



Grande cerradão: veredas da inovação

#INSTIGAR:

sempre um texto autoral nosso, um convite provocativo à reflexão

É fácil se perder pelos caminhos do sertão, do cerradão, da inovação.

Aniversário diz que é de ano em ano, e já faz alguns que a gente se junta em torno dessas ideias daqui, até antes que me lembre agora, porque lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento, uns com outros acho que nem não misturam, às vezes. **De cada vivimento real que eu tive, de alegria forte ou pesar, cada vez daquela hoje vejo que eu era como se fosse diferente. Sucedido desgovernado.** Assim eu acho, assim é que eu conto. Tem horas antigas que ficam muito mais perto da gente do que outras, de recente data.

Tem muita gente que não entende, ou teima em não entender. Diz que não é para si, só para mode nem tentar; mas no fundo, no fundo, tem é medo de se perder. Nem todo mundo tem a tal da segurança psicológica para encarar de desbravar o desconhecido, o novo, ~~o sertão, o cerradão,~~ a inovação. Mas eu, de cá comigo mesmo, nas minhas intermitências que só, juro que não entendo, será que nunca pensou que, como diz o Gil, "caminho se conhece andando, então vez em quando é bom se perder, perdido fica perguntando, vai só procurando, e acha sem saber." Carece de eu ajudar no entendimento? **É dos problema, das dificuldade, dos desafio grande queu tô tentando dizer que, às vezes, na intenção, ou sem intenção, quando você se permite encarar, para desbravar, no mínimo cê há de descobrir outros modos de sair acolá, de aprender, para não mais errar...**





Mas depois de caminhar um bocado nessa minha trajetória, desbravando esse sertão, cerradão, mundão da inovação, acho que o sentir da gente volteia, mas em certos modos, rodando em si mas por regras. **Quem que diz que na vida tudo se escolhe? O que castiga cumpre também.** Tanta gente – dá susto de saber – e nenhum se sossega: todos nascendo, crescendo, se casando, querendo colocação de emprego, comida, saúde, riqueza, ser importante, querendo chuva e negócios bons... Uma coisa é pôr ideias arranjadas, outra é lidar com país de pessoas, de carne e sangue, de mil-e-tantas-misérias. Cê está me entendendo direito? Tô tentando clarear as ideia para mode ficar bem explicadinho: a gente precisa da tal empatia para entender das dor do outro, para saber que o problema do outro é o outro que entende, não nós. **É que para resolvê, de verdade memo, com vontade, as dor do nosso povo, nós vai precisar de inovar é todo dia, a partir do que a gente aprender com'ês. E problema é o que não farta, né!?** Dá até para cantar: eu quase que não consigo ficar na cidade sem viver contrariado. Esses moço cantador diz umas palavra bonita pra explicá o que a gente nem entende direito, né!?

Tem gente que diz que é teimosia, isso de querer mudar as coisas para melhor. Onde já viu isso ser ruim!? Não entendo, não entendo quem não quer entender. O senhor saiba: eu toda a minha vida pensei por mim, forro, sou nascido diferente. Eu sou eu mesmo. Divirjo de todo o mundo... Eu quase que nada não sei. Mas desconfio de muita coisa. **E podemos concordar na discordância, porque é essa a razão de ser da mudança de cultura de que tanto se carece o tal serviço público. Então, sofro pena de contar não... Há coisas medonhas demais, tem.** E pra essas mudança realmente encontrar passagem para nascer, para ter lugar chamado de seu nesse cerradão, a tal liderança vai de ter de (se) convencer que obedecer é mais fácil do que entender. Entendeu não, foi!? Te ajudo entonces: para que na vera se possa avançar, com confiança criativa, a partir dos erro e dos aprendizado, dos teste e das experimentação que o sertão, cerradão, mundão da inovação nos possibilita, a gente carece de um bocado de atitude e querência, mas pode chamar de insurgência, que é o querer questionar o que tá posto, mas que não serve mais, que não faz mais sentido. **Afinal de conta o mundo muda, né, tudo muda, então por que nosso fazê não há de mudar!?**

E digo é mais, ainda hoje falta um pouco de abertura, dizem que é cultura. Não sei, mas sei que muita gente pensava que era raiva, mas era não: sempre foi indignação, insurgência. Só que a gente carece de fingir às vezes que raiva tem, mas raiva mesma nunca se deve de tolerar de ter. Porque, quando se curte raiva de alguém é a mesma coisa que se autorizar que essa própria pessoa passe durante o tempo governando a ideia e o sentir da gente; que isso é falta de soberania e farta bobice. Digo, desdigo. **O tempo das coisas é outro, o tempo do outro é outro. Enquanto nós teima de fazer o outro ser que nem nós, dá certo não: muita raiva, pouca colaboração.**

Pois cê tome tento, prestação: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. O silêncio é a gente mesmo, demais. **Eu queria decifrar as coisas importantes. Queria entender do medo e da coragem e da gã que empurra a gente para fazer tantos atos, dar corpo ao suceder.** Mas cada um só vê e entende as coisas dum seu modo. Fácil não. Tem uma dona francesa que diz que nós não vê as coisas como ela são, nós vê as coisa como nós somo. Bonito por demais, né!?

São coisas que não cabem em fazer ideia. Fui aprendendo a achar graça no desassossego. Natureza da gente não cabe em nenhuma certeza. Eu vou inté repetir para mode cê gravá bem: natureza da gente não cabe em nenhuma certeza. As certeza prende a gente, só leva a gente até onde já se foi. Eu fosse ter cautela, pegava medo, mesmo só no começar. O medo é: um produzido dentro da gente, um depositado; e que às horas se mexe, sacoleja, a gente pensa que é por causas: por isto ou por aquilo, coisas que só estão é fornecendo espelho. Coragem é matéria doutras praxes. Aí o crer nos impossíveis, só. Cê tá me acompanhando? **Sertão, cerradão, inovação é o caminho do desassossego, de encarar teus medo, garrar com fé na coragem e o descobrir as belezura que há por de lá das dúvida. Isso é que é...**

“Vou lhe falar. Lhe falo do sertão.

Do que não sei. Um grande sertão!

Não sei. Ninguém ainda não sabe. Só umas raríssimas pessoas — e só essas poucas veredas, veredzinhas.

O que muito lhe agradeço é a sua fineza de atenção.”



A vida é assim: esquentada e esfria, apertada e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. O que ela quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais, no meio da alegria, e ainda mais alegre ainda no meio da tristeza! Só assim de repente, na horinha em que se quer, de propósito - por coragem. De propósito! Eu sei que já ouviu um bocadinho de vez essa palavrinha. E se brincar, nunca parou para pensar na importância que ela tem, ou deveria de ter, no que você faz. **É que a gente carece de sentido na vida, em tudo que a gente se desembesta a chamar para si. Tem um bigodudo famoso que diz que quem tem um porquê aguenta qualquer coisa. Inovar é ter porquê, você já entendeu, né!?**

Ah... e se eu me pego em falar de porquê, lá sei logo onde isso vai dar. Todos os acontecimentos acontecendo, o sentir forte da gente - o que produz os ventos. **Para o prazer e para ser feliz, é que é preciso a gente saber tudo, formar alma, na consciência; para sofrer, não se carece: bicho tem dor, e sofre sem saber mais porquê.** Só se pode viver perto de outro, e conhecer outra pessoa, sem perigo de ódio, se a gente tem amor. **Qualquer amor já é um pouquinho de saúde, um descanso na loucura.** E nesse mundão doido acelerado e confuso de hoje, diz até que ele tem nome - é BANI, nesse mundão BANI, qualquer descanso na loucura já é salvação. Amizade dada é amor. Amigo para mim é só isto: é a pessoa com quem a gente gosta de conversar, do igual o igual, desarmado. Onde que um tira prazer de estar próximo. Amigo é que a gente seja, mas sem precisar de saber o porquê é que é. **Ninguém faz nada sozinho, quando a gente junta, a gente cresce, fortalece, reverbera.** Tem até outro bigodudo que costumava cantar, inspirado pelo outro bigodudo que já te falei, que amar e mudar as coisas é o que importa mais.



Jerônimo José Telles Júnior
(1851 - 1914)



Agora que me atinei que disparei a falar em galope feito gado estourado no sertão, no cerradão. Deixe que me apresente direito, então. Como é que vou saber se é com alegria ou lágrimas que eu lá estou encaixado morando, no futuro? A gente vive não é caminhando de costas? No meio do som de minha voz, é o que o umbigo de minha ideia, aos ligeiros pouquinhos, manso me ensina. Agora, chegando aqui, conheces muito ou pouco de mim? Pois não? O sertão e o cerradão aceitam todos os nomes: lá é o Gerais, cá é o Chapadão, ou o Planalto, mais acolá é a caatinga... Mas nome nem é o que importa, não. Porque ~~o sertão, o cerradão~~, o mundão da inovação só se sabe por alto. Mas, ou ele ajuda, com enorme poder, ou é traiçoeiro muito desastroso. **Dia da gente desexistir é um certo decreto – por isso que ainda hoje o senhor aqui me vê. De repente, por si, quando a gente não espera, ~~o cerradão~~ a inovação vem. Vai fazendo receios, perfazendo indagação. Carece de ter coragem. Carece de ter muita coragem, já lhe disse não foi? É o que a vida quer da gente. Desengasguei outras perguntas. Você, humano, é circunspecto. Tá aí só me escutando, né!?** **Hoje em dia isso é raridade, sabia? Quase ninguém escuita mais, povo só quer falar... Mas deixe estar, tamém já falei por demais. Eu sou o PequiLab.** Amigos somos. Vivendo, se aprende; mas o que se aprende, mais, é só a fazer outras maiores perguntas. **A vida é ingrata no macio de si; mas transtraz a esperança mesmo do meio do fel do desespero. Bora juntos nessa Travessia.**

Essa edição especial comemorativa de 3 anos da PequNews é baseada na obra Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa. Além da inspiração e homenagem, o texto usa trechos da obra original para alinhar e (res)significar aspectos da inovação em governo.

#IR ALÉM:

curadoria de conteúdo selecionado para você expandir seus horizontes

1

VÍDEO:

Guimarães Rosa - Poesia e Prosa com Maria Bethânia

Conheça essa obra através de trechos inspiradores e das lentes de dois convidados especiais: o historiador Alberto da Costa e Silva e o compositor Paulo César Pinheiro.



2

VÍDEO:

Alike

Com uma vida ocupada e corrida, Copi é um pai que tenta ensinar ao seu filho, Paste, o caminho certo. Mas... existe um caminho correto?

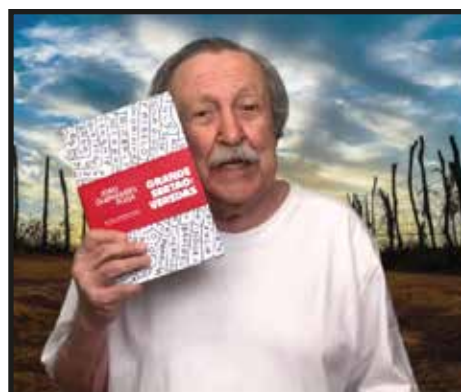


3

VÍDEO:

Grande Sertão: Veredas por Pedro Bandeira

Neste vídeo, o escritor Pedro Bandeira narra trechos de um dos clássicos mais marcantes da literatura brasileira, "Grande Sertão: Veredas", do escritor João Guimarães Rosa.



4

MANUAL:

Manual de Linguagem Inclusiva

Porque proseando a gente se entende. Para a gente aprender a entender, respeitar, falar e inovar com todo mundo.



#PRA INSPIRAR:

aquela citação classuda para fazer pensar, curtir, gravar e compartilhar



Não sei, só sei que foi assim...

*• Ariano Suassuna •
O Auto da Compadecida*



#PRA DESOPILAR:

uns respiros, uns risos, uns encantos...

LAMENTO SERTANEJO

Dominguinhos, Mariana Aydar, Duani, Siba, Hamilton de Holanda, Tavinho e Trio +1



BÔNUS: DEUS ME PROTEJA
Chico Cesar, Mestrinho & Brasil Jazz Sinfônica

PeQuiLAB

Escola de Governo | SEAD
Laboratório de Inovação e Desenvolvimento de Pessoas
Telefone: (62) 3201-4525